

Integração mercantil e sistemas de produção das explorações agrícolas familiares: evidências da periferia urbana de Luanda, Angola

Mercantile integration and production systems of family farms: evidence from the urban periphery of Luanda, Angola

Mamengi J. Ntela*, Flávia Cabral, Agnaldo Chissolucombe, António Ribeiro, Nelson Trindade, Gonçalves Rodrigues & Iracelma Alinda

Instituto Superior Politécnico do Bengo (ISP-Bengo), Bengo, Angola

(*E-mail: mamengi.ntela@ispbengo.com)
<https://doi.org/10.19084/rca.47182>

Recebido/received: 2026.05.17
Aceite/accepted: 2026.06.09

RESUMO

Apesar da reconhecida importância da agricultura familiar na África Subsaariana, as evidências empíricas sobre a integração no mercado das explorações periurbanas em Angola permanecem escassas. Este estudo analisa o sistema de produção e a dinâmica de mercado das explorações familiares em quatro aldeias da Província de Luanda — Terra Nova, Mabuia, Kamicuto II e Kilunda — com base num inquérito a 204 famílias agricultoras realizado entre outubro de 2024 e agosto de 2025. Recorrendo a estatísticas descritivas e distribuições de frequência, o estudo examina o destino da produção agrícola, os canais de comercialização de culturas, árvores de fruto e produtos dependentes de recursos naturais e as práticas de gestão pecuária. Os resultados mostram que 83,57% da produção total é vendida, sendo a cidade ou vila mais próxima o canal de comercialização dominante (54,77% para as culturas). O efetivo pecuário é utilizado predominantemente para venda/troca e autoabastecimento familiar. Conclui-se que estas explorações familiares de pequena escala apresentam forte integração nos circuitos de mercado locais e regionais, com heterogeneidade significativa entre aldeias.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Integração no mercado, Sistemas de produção, Província de Luanda, Comercialização.

ABSTRACT

Despite the recognized importance of family farming in sub-Saharan Africa, empirical evidence on the market integration of peri-urban farms in Angola remains scarce. This paper analyses the production system and market dynamics of family farms in four villages of Luanda Province, Angola – Terra Nova, Mabuia, Kamicuto II, and Kilunda – based on a household survey of 204 farming families conducted between October 2024 and August 2025. Using descriptive statistics and frequency distributions, the study examines the destination of agricultural production, marketing channels for crops, fruit trees, and natural resource-dependent products, and livestock management practices. Results show that 83.57% of total production is sold, with the nearest city or town being the dominant marketing channel (54.77% for crops). Livestock is used predominantly for sale/exchange and family food supply. The paper concludes that these small-scale family farms exhibit strong integration into local and regional market circuits, with significant heterogeneity across villages.

Keywords: Family farming, Market integration, Production systems, Luanda Province, Commercialisation.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar constitui o pilar fundamental da segurança alimentar e do desenvolvimento rural em Angola e em toda a África Subsaariana (IFAD, 2013; FAO, 2014). De acordo com a FAO (2021), mais de 500 milhões de explorações familiares em todo o mundo produzem cerca de 70% dos alimentos consumidos globalmente, sublinhando o papel central deste sector nos sistemas alimentares contemporâneos.

Em Angola, a agricultura familiar representa uma quota significativa da produção alimentar doméstica, estimando-se que responda por mais de 80% da produção agrícola nacional (MINAGRIF, 2023). Pacheco (2004a) sublinha que, apesar desta relevância produtiva, o sector continua caracterizado por baixa capitalização, acesso limitado ao mercado e fraca integração nas cadeias de valor agroindustriais. Baptista (2021) defende igualmente que a transição da agricultura de subsistência para a agricultura orientada para o mercado constitui um dos principais desafios do desenvolvimento rural angolano. Na mesma lógica, Pacheco (2004a) argumenta que a reconstrução rural em Angola depende da articulação entre a agricultura familiar e a agricultura comercial, acompanhada de políticas públicas que valorizem as comunidades locais e garantam a segurança fundiária.

Na província de Luanda, a elevada pressão demográfica e a dinâmica de expansão urbana configuram um contexto particular para as explorações agrícolas familiares, caracterizado pela forte pressão sobre os recursos territoriais e pela crescente integração nos mercados urbanos (Cain, 2013; Rodrigues, 2003). Análise sobre a interface rural-urbana em África evidencia que a urbanização influencia significativamente as estratégias produtivas e comerciais dos agregados familiares, promovendo uma maior integração dos produtores agrícolas nos mercados urbanos e reforçando as ligações económicas entre os espaços rurais e urbanos (Tacoli, 1998; Simon *et al.*, 2004). Aromolaran *et al.* (2022) sistematizam este fenómeno na África Subsaariana, mostrando que a proximidade a cidades de média dimensão gera, em geral, taxas de comercialização mais elevadas do que as da proximidade a megacidades.

Este estudo contribui para o debate mais amplo sobre a mercantilização das explorações familiares, documentando empiricamente os padrões de produção, comercialização e gestão pecuária em quatro aldeias da Província de Luanda: Terra Nova, Mabuia, Kamicuto II e Kilunda. Os objetivos específicos são: (i) caracterizar o destino da produção total nas explorações familiares; (ii) identificar os principais canais e locais de comercialização dos produtos vegetais; e (iii) descrever as práticas de gestão pecuária nas aldeias inquiridas, colmatando a lacuna identificada sobre a heterogeneidade intra-periurbana nos sistemas de agricultura familiar em Angola.

REVISÃO DA LITERATURA

Agricultura familiar em África e em Angola

O conceito de agricultura familiar tem sido objeto de substancial debate académico e político. Bélières *et al.* (2014) propõem uma definição abrangente que engloba explorações em que a família fornece a maior parte da mão de obra e as decisões de gestão são tomadas pelo agregado familiar. Esta definição é particularmente relevante no contexto africano, onde a crescente interação entre as áreas rurais e urbanas molda as estratégias produtivas das famílias agricultoras, condicionando o acesso aos recursos, aos mercados e às oportunidades de geração de rendimento (Simon *et al.*, 2004).

No caso angolano, Pacheco (2004b) identifica três tipologias principais de exploração familiar: (i) explorações de pura subsistência em zonas rurais remotas; (ii) explorações mistas que combinam autoconsumo e vendas; e (iii) explorações comerciais de pequena escala predominantes nas coroas periurbanas. Mendes (2015) assinala que o conflito armado, prolongado até 2002, destruiu grande parte da infraestrutura rural angolana, com efeitos ainda sentidos na organização dos mercados agrícolas. Estudos sobre a urbanização de Luanda evidenciam que os processos de deslocamento populacional no período pós-conflito contribuíram para a reconfiguração da ocupação do espaço periurbano e das atividades agrícolas familiares aí desenvolvidas (Rodrigues, 2003; Simon *et al.*, 2004).

De acordo com o MINAGRIF (2023), mais de 90% das explorações cultivam menos de 1,5 hectares. A diversificação produtiva, incluindo a combinação de culturas alimentares, hortícolas e criação de pequenos animais, constitui uma estratégia fundamental para reduzir riscos, melhorar a segurança alimentar e reforçar os meios de subsistência das famílias agricultoras (FAO, 2017).

Mercantilização da produção e canais de comercialização

A mercantilização da agricultura familiar tem sido amplamente estudada na literatura do desenvolvimento agrário (Akram-Lodhi e Kay, 2010; Bernstein, 2010). Reardon e Timmer (2007) demonstraram que em muitos países em desenvolvimento a quota de produção vendida aumentou significativamente nas últimas décadas, impulsionada pelo crescimento urbano e pela melhoria das infraestruturas de transporte.

No contexto africano, Jayne *et al.* (2010) identificam os intermediários como actores centrais nos sistemas de comercialização de pequenos agricultores, desempenhando funções de agregação da oferta, mas frequentemente capturando margens elevadas. Kirsten e Sartorius (2010) argumentam que os contratos de integração vertical com empresas agroindustriais podem constituir uma alternativa, mas comportam riscos específicos para os pequenos agricultores. Ouma *et al.* (2010) concluem que a diversidade dos canais de comercialização utilizados pelos agricultores é influenciada por fatores como a distância aos mercados, o acesso aos meios de transporte, a disponibilidade de informação de mercado e os custos de transação associados à comercialização dos produtos. Segundo Wiggins *et al.* (2010) e Poulton *et al.* (2010), o fortalecimento da agricultura familiar requer políticas que promovam a integração dos pequenos produtores nos mercados, reduzam as falhas de mercado e reforcem as instituições de apoio ao desenvolvimento rural.

Investigação empírica recente aprofundou estas conclusões. Matenga e Hichaambwa (2017) utilizam dados de painel da Zâmbia para demonstrar que a proximidade urbana está positivamente associada à comercialização, mas apenas quando os

agricultores têm acesso a transporte fiável e informação de mercado. Zimmerer *et al.* (2026) introduzem uma nuance crucial: nos sistemas periurbanos, elevada comercialização pode coexistir com a manutenção da agrobiodiversidade, o que contraria o pressuposto de que a integração no mercado conduz inevitavelmente à especialização e à erosão genética.

Pecuária nas explorações familiares

A pecuária nas explorações familiares africanas cumpre funções que vão além da produção de carne e leite: constitui uma reserva de valor, um mecanismo de gestão do risco e, em muitos contextos, um marcador de estatuto social (Little e Watts, 1994). Scoones (1995) documenta que nos sistemas agropastoris da África Subsaariana, o efetivo pecuário representa frequentemente a principal forma de acumulação de capital para as famílias rurais.

Em Angola, Lima *et al.* (2026) observam que a pequena pecuária — nomeadamente aves de capoeira, caprinos e suínos — ganhou importância nas explorações periurbanas das grandes cidades, combinando a geração de rendimento com o abastecimento alimentar do agregado familiar. A mortalidade animal por doenças constitui um principal constrangimento, dado o fraco funcionamento dos serviços veterinários públicos em muitas zonas periurbanas (Scoones, 1995). Lima *et al.* (2026) destacam que a pecuária familiar constitui uma atividade fundamental para os meios de subsistência das comunidades rurais do Cunene e de outras partes de Angola, que enfrentam desafios relacionados com a transição produtiva, o acesso a recursos e a adaptação às mudanças climáticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A investigação foi conduzida em quatro aldeias da Província de Luanda, Angola: Terra Nova, Mabuia, Kamicuto II e Kilunda. A seleção das aldeias baseou-se na sua representatividade das diferentes tipologias de exploração familiar na província, considerando critérios de distância aos centros

urbanos, diversidade produtiva e disponibilidade de dados secundários (Cain, 2013). A Província de Luanda é a mais populosa de Angola, com dinâmicas de urbanização acelerada que reconfiguram continuamente as relações rurais-urbanas. As aldeias estudadas integram o “cinturão verde” periurbano de Luanda, onde a agricultura familiar coexiste com processos de expansão urbana (Cain, 2018; Lima *et al.*, 2026).

Recolha de Dados

A recolha de dados foi realizada com recurso a um questionário estruturado, administrado diretamente a famílias agricultoras entre outubro de 2024 e agosto de 2025. Foram inquiridos 204 agregados familiares nas quatro aldeias: Terra Nova (51), Mabuia (51), Kamicutto II (51) e Kilunda (51). Quarenta e seis agregados recusaram-se a participar e não foi aplicada nenhuma estratégia de substituição, resultando numa taxa de resposta de 81,6%. Aldeias e agregados foram selecionados intencionalmente com base na sua representatividade das diferentes tipologias de exploração familiar na Província de Luanda (distância em relação aos centros urbanos, diversidade produtiva e disponibilidade de dados). O consentimento informado foi obtido verbalmente junto do chefe de cada agregado familiar, após explicação dos objetivos do estudo, tendo a investigação recebido autorização ética das administrações tradicionais das áreas antes da recolha de dados.

O instrumento de recolha de dados cobriu: (i) destino da produção agrícola total (autoconsumo vs. vendas); (ii) locais e canais de comercialização para culturas, árvores de fruto e produtos dependentes de recursos naturais; e (iii) indicadores de gestão pecuária — vendas, autoconsumo e perdas para bovinos e outras espécies pecuárias.

Análise de Dados

Os dados foram analisados recorrendo a estatísticas descritivas, calculando percentagens e distribuições de frequência para cada variável de interesse, desagregados por aldeia e tipo de produto. Os resultados são apresentados em gráficos de barras agrupadas — convertidos a partir das tabelas

originais para facilitar a comparação visual — e em quadros para as variáveis com estrutura hierárquica mais complexa.

Para as culturas, árvores de fruto e produtos dependentes de recursos naturais, as percentagens referentes ao local de comercialização baseiam-se na quota do valor total das vendas reportado pelos agregados em cada aldeia. As percentagens que descrevem o destino da produção total (vendida vs. autoconsumida) baseiam-se no uso da produção reportado pelo agregado, expresso como proporção da produção total afetada por cada categoria. Os dados foram recolhidos em formato de resposta múltipla, permitindo que um único agregado reporte simultaneamente vendas, autoconsumo e perdas dentro do mesmo período de referência. As percentagens ao nível da aldeia foram calculadas separadamente para cada aldeia e não devem ser interpretadas como médias ponderadas entre aldeias.

RESULTADOS

Destino da produção total

A Figura 1 ilustra a repartição entre produção autoconsumida e vendida nas quatro aldeias inquiridas. Em média, apenas 6,57% da produção total se destina ao autoconsumo, enquanto 83,57% é vendida. Esta orientação comercial é consistente em todas as quatro aldeias, registando-se a maior quota de autoconsumo em Kilunda (7,16%) e a menor em Terra Nova (4,45%). Estes resultados indicam que as explorações inquiridas são predominantemente orientadas para o mercado e não para a

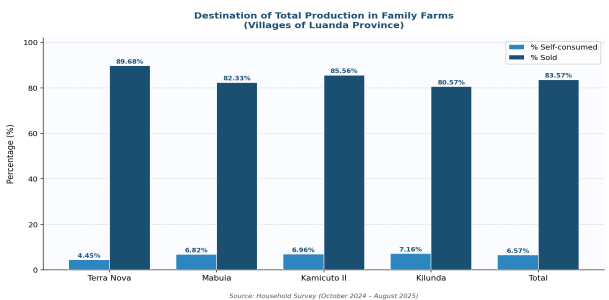


Figura 1 - Destino da produção total nas explorações familiares — % autoconsumida e % vendida, por aldeia (outubro de 2024 – agosto de 2025). Fonte: Inquérito aos agregados familiares.

subsistência, padrão que se mantém em todas as quatro aldeias independentemente da distância aos centros urbanos.

Os resultados observados corroboram a literatura sobre a interface rural-urbana em África, segundo a qual a proximidade aos mercados urbanos constitui um importante fator de estímulo à comercialização da produção agrícola, promovendo uma maior integração económica dos agregados familiares e a adaptação das estratégias produtivas às oportunidades de mercado (Reardon e Timmer, 2007; Rodrigues, 2003). Aromolaran *et al.* (2022) reportam níveis de comercialização semelhantes (75–85%) para pequenos agricultores no raio de 20 km de cidades secundárias na África Oriental.

Locais de comercialização dos produtos vegetais

A Figura 2 apresenta os canais de comercialização das culturas. A cidade ou vila mais próxima é o canal dominante (54,77%), seguida dos intermediários (23,98%) e dos mercados locais da aldeia (17,19%), enquanto as vendas à beira da estrada representam apenas uma pequena proporção das transações totais (4,04%). Ao nível da aldeia observam-se diferenças acentuadas. Kamicuto II vende 92,88% das suas culturas na cidade mais próxima, o que evidencia forte acesso direto aos mercados urbanos. Em contraste, Terra Nova recorre predominantemente a intermediários (52,01%), o que indica maior dependência de actores intermediários.

Para as árvores de fruto (Figura 3), o padrão é semelhante: a cidade mais próxima concentra 57,73%

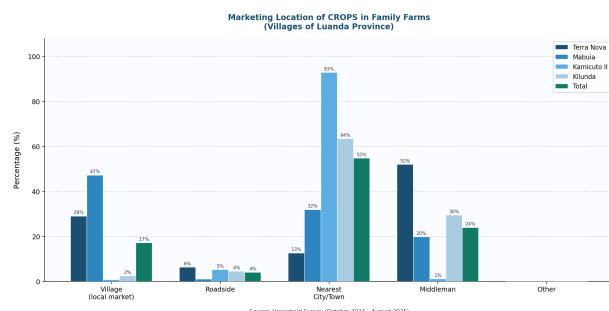


Figura 2 - Local de comercialização das culturas nas explorações familiares — % do valor total das vendas, por aldeia (outubro de 2024 – agosto de 2025). Fonte: Inquérito aos agregados familiares.

das vendas, os intermediários 26,87% e o mercado local 15,23%. Terra Nova destaca-se, com quase metade das suas árvores de fruto vendidas localmente (46,42%), sugerindo um mercado local mais dinâmico nesta aldeia.

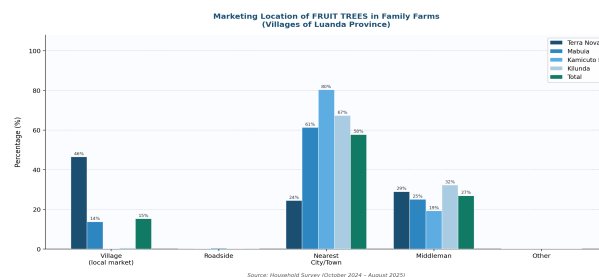


Figura 3 - Local de comercialização das árvores de fruto nas explorações familiares — % do valor total das vendas, por aldeia (outubro de 2024 – agosto de 2025). Fonte: Inquérito aos agregados familiares.

Para os produtos dependentes de recursos naturais (Figura 4), a concentração no canal urbano é ainda mais pronunciada (93,41% no total), com Kamicuto II (100%) e Kilunda (94,87%) a dirigir praticamente toda a produção para as cidades mais próximas. A exceção é Mabuia, onde 65,91% das vendas ocorre à beira da estrada (Ntela, 2025).

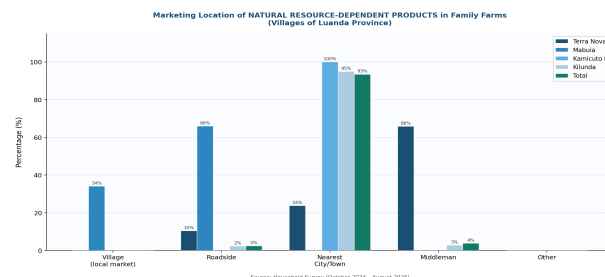


Figura 4 - Local de comercialização dos produtos dependentes de recursos naturais nas explorações familiares — % do valor total das vendas, por aldeia (outubro de 2024 – agosto de 2025). Fonte: Inquérito aos agregados familiares.

Gestão pecuária nas explorações familiares

O Quadro 1 resume as práticas de gestão pecuária para bovinos e outras espécies pecuárias. Apesar de apenas 5,31% das explorações possuírem

Quadro 1 - Pecuária – Vendas, autoconsumo e perdas nas aldeias inquiridas da Província de Luanda (outubro de 2024 – agosto de 2025). Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Pecuária – Vendas, Autoconsumo e Perdas		Indicador	Terra Nova	Mabuia	Kamicuto II	Kilunda	Total Todas as Aldeias
GADO							
Explorações com bovinos que venderam	No.	—	5	1	3	1	11
	% total de explorações	—	10.00%	1.92%	5.77%	1.92%	5.31%
	% com algum efetivo pecuário	—	10.87%	3.57%	13.64%	2.70%	8.21%
	% com bovinos	—	100%	100%	100%	100%	100%
Autoconsumo	No.	—	5	1	3	1	11
	% total de explorações	—	10.00%	1.92%	5.77%	1.92%	5.31%
	% com algum efetivo pecuário	—	10.87%	3.57%	13.64%	2.70%	8.21%
	% com bovinos	—	100%	100%	100%	100%	100%
Perdas registadas	No.	—	1	1	1	1	4
	% total de explorações	—	2.00%	1.92%	1.92%	1.92%	2.42%
	% com algum efetivo pecuário	—	2.17%	3.57%	4.55%	2.70%	3.73%
	% com bovinos	—	100%	100%	100%	100%	100%
Total de explorações com bovinos	%	—	10.00%	1.92%	5.77%	1.92%	5.31%
TODOS OS TIPOS DE GADO							
Explorações com algum efetivo que venderam	No.	—	47	26	31	36	141
	% total de explorações	—	94.00%	50.00%	59.62%	69.23%	68.12%
	% com algum efetivo pecuário	—	102.17%	92.86%	140.91%	97.30%	105.22%
Autoconsumo	No.	—	45	24	19	34	123
	% total de explorações	—	90.00%	46.15%	36.54%	65.38%	59.42%
	% com algum efetivo pecuário	—	97.83%	85.71%	86.36%	91.89%	91.79%
Perdas registadas	No.	—	34	11	8	18	72
	% total de explorações	—	68.00%	21.15%	15.38%	34.62%	34.78%
	% com algum efetivo pecuário	—	73.91%	39.29%	36.36%	48.65%	53.73%
Total de explorações com algum efetivo pecuário	%	—	92.00%	53.85%	42.31%	71.15%	64.73%

(*) Os indicadores referem-se a famílias com bovinos que venderam, autoconsumiram ou perderam qualquer tipo de efetivo pecuário durante o período em estudo.

bovinos, todas reportaram vendas, autoconsumo e perdas, indicando que os bovinos, apesar da sua baixa prevalência, estão fortemente integrados numa utilização orientada para o mercado. Para outras espécies, a taxa de venda (68,12%) supera o autoconsumo (59,42%), confirmando uma lógica de produção predominantemente orientada para o mercado. As taxas mais elevadas em Terra Nova (94% de vendas, 90% de autoconsumo) poderão refletir maior especialização pecuária ou maior envolvimento no mercado nessa aldeia.

Importância da pecuária para as famílias

O Quadro 2 apresenta as razões pelas quais as famílias atribuem importância ao efetivo pecuário que detêm. Para os bovinos, todas as famílias com esta espécie em todas as aldeias citam a venda/troca como razão principal (100%), seguida do abastecimento alimentar do agregado (Terra Nova: 80,00%; Kamicuto II: 100,00%). Para outras espécies pecuárias, as razões dominantes são igualmente a venda/troca (92,54%) e o abastecimento alimentar do agregado (88,81%). Não foram registadas

Quadro 2 - Razões pelas quais a pecuária é importante para as famílias nas quatro aldeias inquiridas da Província de Luanda (outubro de 2024 – agosto de 2025). Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Razão pela qual a Pecuária é Importante para as Famílias		Terra Nova	Mabuia	Kamicuto II	Kilunda	Total Todas as Aldeias
Gado						
Património/estatuto social	Nº de famílias	0	0	0	1	1
	%	0.00%	0.00%	0.00%	100.00%	9.09%
Venda/troca	Nº de famílias	5	1	3	1	11
	%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%
Fins rituais	Nº de famílias	0	0	0	0	0
	%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Abastecimento alimentar do agregado	Nº de famílias	4	0	3	0	8
	%	80.00%	0.00%	100.00%	0.00%	72.73%
Trabalho/animal de tração	Nº de famílias	0	0	0	0	0
	%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Reserva de poupança	Nº de famílias	0	1	0	0	1
	%	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	9.09%
Ovinos, Caprinos, Suínos ou Aves de Capoeira						
Venda/troca	Nº de famílias	46	21	21	35	124
	%	100.00%	75.00%	95.45%	94.59%	92.54%
Abastecimento alimentar do agregado	Nº de famílias	46	17	21	34	119
	%	100.00%	60.71%	95.45%	91.89%	88.81%
Fins rituais	Nº de famílias	0	0	0	0	0
	%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Trabalho/animal de tração	Nº de famílias	0	0	0	0	0
	%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Reserva de poupança	Nº de famílias	0	0	0	0	0
	%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%

Fonte: Inquérito aos Agregados Familiares.

referências a fins rituais, trabalho agrícola ou poupança para outras espécies.

Estes resultados estão alinhados com Zimmerer *et al.* (2026), que observaram que os pequenos agricultores periurbanos mantêm efetivo pecuário principalmente para liquidez de curto prazo e para o consumo doméstico, o que assume as funções de poupança e de segurança social com um caráter secundário.

DISCUSSÃO

Os resultados confirmam a forte integração das explorações agrícolas familiares nos mercados locais e regionais da Província de Luanda, com uma taxa média de mercantilização superior a 83% da produção total. Este resultado evidencia uma elevada orientação para o mercado e está em consonância com a literatura que destaca a crescente integração

dos pequenos produtores nos sistemas agroalimentares e nos mercados urbanos em contextos de transformação económica e territorial (Wiggins *et al.*, 2010; Reardon e Timmer, 2007; Tacoli, 1998).

A preponderância da cidade ou vila mais próxima como canal de comercialização preferencial é consistente com a literatura que destaca a importância da proximidade aos mercados urbanos e da integração dos pequenos produtores nas cadeias de comercialização agrícola, fatores que influenciam significativamente as oportunidades de venda e geração de rendimento das famílias rurais (Reardon & Timmer, 2007; Simon *et al.*, 2004; Matenga & Hichaambwa, 2017). O papel dos intermediários é parcialmente confirmado: em Terra Nova, os intermediários representam mais de 50% das vendas de culturas, o que poderá refletir estrangimentos logísticos específicos ou maior especialização produtiva nessa aldeia (Jayne *et al.*, 2010). Um mecanismo causal plausível é que a relativa distância

de Terra Nova à principal rede viária urbana aumenta os custos de transação das vendas diretas ao mercado urbano, tornando a dependência de intermediários uma resposta racional a constrangimentos de acesso ao mercado. Esta interpretação alinha-se com Jayne *et al.* (2010), que argumentam que os intermediários cumprem funções de agregação da oferta precisamente onde a infraestrutura de transporte é mais débil.

No domínio pecuário, a orientação exclusiva para venda/troca e abastecimento alimentar do agregado corrobora os resultados de Lima *et al.* (2026) para as zonas periurbanas angolanas e é consistente com a tipologia de Scoones (1995), que identifica a pequena pecuária como instrumento de gestão da liquidez e de segurança alimentar. A elevada incidência de perdas em Terra Nova (68% para qualquer tipo de pecuária) é preocupante e aponta para vulnerabilidades sanitárias que os serviços veterinários públicos deverão colmatar (Lima *et al.*, 2026). Pacheco *et al.* (2013) destacam que a baixa disponibilidade de serviços técnicos agrícolas e veterinários, o reduzido acesso ao financiamento e as fragilidades institucionais continuam a limitar a competitividade e a comercialização da produção agropecuária em Angola.

A heterogeneidade entre aldeias — com Terra Nova a exibir sistematicamente padrões distintos — merece atenção analítica adicional. Esta diferenciação poderá estar associada à distância aos mercados urbanos, à composição produtiva, ao acesso a infraestruturas de transporte ou às redes sociais de comercialização. Mendes (2015) sublinha a importância da contextualização intraprovincial, evitando generalizações que obscurecem a diversidade interna dos territórios rurais angolanos.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, as aldeias foram selecionadas intencionalmente com base em critérios predefinidos; os resultados não são, portanto, estatisticamente representativos de todas as explorações familiares da Província de Luanda. Em segundo lugar, a análise é descritiva e não estabelece relações causais entre as características das explorações e os resultados de comercialização. Em terceiro lugar, o inquérito baseou-se em dados

autodeclarados ao longo de dez meses, podendo estar sujeito a viés de recordação. Investigação futura deverá empregar amostragem probabilística e métodos econométricos para testar hipóteses causais.

CONCLUSÕES

Este estudo caracterizou o comportamento económico das explorações familiares em quatro aldeias da Província de Luanda, revelando um grau de integração no mercado que contrasta fortemente com a imagem tradicional da agricultura de subsistência. A esmagadora maioria da produção é vendida (83,57% em média), tendo os mercados urbanos mais próximos como principal canal de comercialização, nomeadamente para culturas (54,77%), árvores de fruto (57,73%) e produtos dependentes de recursos naturais (93,41%).

As explorações familiares estudadas apresentam uma função pecuária essencialmente económica — orientada para venda e abastecimento alimentar do agregado —, com expressão mínima de fins rituais, patrimoniais ou de tração animal. As perdas pecuárias, particularmente em Terra Nova, constituem um risco significativo para a estabilidade do rendimento dos agregados.

Estes resultados têm implicações diretas para a política agrícola provincial e nacional: (i) o reforço das infraestruturas logísticas e de transporte pode reduzir a dependência de intermediários e melhorar o poder negocial dos agricultores; (ii) os serviços públicos de extensão veterinária devem ser reforçados para reduzir as perdas pecuárias; e (iii) a organização dos produtores em associações ou cooperativas pode melhorar o acesso a canais de comercialização de maior valor acrescentado (Bernard *et al.*, 2010; Bijman *et al.*, 2012).

Investigação futura deverá aprofundar a análise dos preços obtidos nos diferentes canais, dos constrangimentos ao acesso ao mercado, dos determinantes da heterogeneidade interaldeias e dos efeitos das políticas de desenvolvimento rural nos padrões de comercialização das explorações familiares na Província de Luanda.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às famílias das aldeias de Terra Nova, Mabuia, Kamicuto II e Kilunda pela sua cooperação durante o inquérito aos agregados

familiares. Os autores agradecem igualmente aos técnicos do Ministério da Agricultura de Angola e às autoridades locais pelo apoio durante o trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akram-Lodhi, A.H. & Kay, C. (2010) - Surveying the agrarian question (Part 2): current debates and beyond. *The Journal of Peasant Studies*, vol. 37, n. 2, p. 255-284. <https://doi.org/10.1080/03066151003594906>
- Aromolaran, A.B.; Obayelu, A.E.; Muyanga, M.; Jayne, T.S.; Adelaja, A.; Awokuse, T.; Ogunmola, O.O. & Osinowo, O.H. (2022) - Determinants of farmer's decision to transit to medium/larger farm through expansion of land area under commercial tree crop plantation in Nigeria. *Forests, Trees and Livelihoods*, vol. 31, n. 4, p. 230-245. <https://doi.org/10.1080/14728028.2022.2132541>
- Baptista, F.O. (2021) - *Agricultura, terra, rural: tempos de mudança*. Castro Verde, 100Luz, 201 p.
- Bélières, J.-F.; Bonnal, P.; Bosc, P.-M.; Losch, B.; Marzin, J. & Sourisseau, J.-M. (2014) - *Les agricultures familiales du monde: définitions, contributions et politiques publiques*. Paris, CIRAD/AFD. <https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/296329/>
- Bernard, T.; Spielman, D.J.; Seyoum Taffesse, A. & Gabre-Madhin, E.Z. (2010) - *Cooperatives for staple crop marketing: evidence from Ethiopia*. IFPRI Research Report 164. Washington DC, International Food Policy Research Institute. <https://doi.org/10.2499/9780896291751RR164>
- Bernstein, H. (2010) - *Class dynamics of agrarian change*. Boulder & London, Lynne Rienner Publishers.
- Bijman, J.; Poppe, K.J.; Cook, M. & Iliopoulos, C. (2012) - *Support for farmers' cooperatives: case study report Cebeco*. Wageningen, Wageningen UR. <https://edepot.wur.nl/245000>
- Cain, A. (2013) - Luanda's post-war land markets: reducing poverty by promoting inclusion. *Urban Forum*, vol. 24, n. 1, p. 11-31. <https://doi.org/10.1007/s12132-012-9173-x>
- Cain, A. (2018) - Informal water markets and community management in peri-urban Luanda, Angola. *Water International*, vol. 43, n. 2, p. 205-216. <https://doi.org/10.1080/02508060.2018.1434958>
- FAO (2014) - *The state of food and agriculture 2014: innovation in family farming*. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations. <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/i4040e>
- FAO (2017) - *Regional overview of food security and nutrition in Africa 2017: the food security and nutrition-conflict nexus*. Accra, Food and Agriculture Organization of the United Nations. <https://www.fao.org/3/i7967e/i7967e.pdf>
- FAO (2021) - *The state of food and agriculture 2021: making agrifood systems more resilient to shocks and stresses*. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations. <https://doi.org/10.4060/cb4476en>
- Jayne, T.S.; Mather, D. & Mghenyi, E. (2010) - Principal challenges confronting smallholder agriculture in Sub-Saharan Africa. *World Development*, vol. 38, n. 10, p. 1384-1398. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2010.06.002>
- Kirsten, J. & Sartorius, K. (2002) - Linking agribusiness and small-scale farmers in developing countries: is there a new role for contract farming? *Development Southern Africa*, vol. 19, n. 4, p. 503-529. <https://doi.org/10.1080/0376835022000019428>
- Lima, J.C.F.A.; Rodríguez Delgado, C.; García Vega, J. & Namuele, T.M.T. (2026) - Diagnóstico participativo da agricultura e pecuária familiar: desafios e oportunidades de transição na Província do Cunene, Angola. *Luna Azul*, n. 62, p. 276-291. <https://doi.org/10.17151/luaz.2025.62.15>
- Little, P.D. & Watts, M.J. (1994) - *Living under contract: contract farming and agrarian transformation in Sub-Saharan Africa*. Madison, University of Wisconsin Press.
- Matenga, C.R. & Hichaambwa, M. (2017) - Impacts of land and agricultural commercialisation on local livelihoods in Zambia: evidence from three models. *The Journal of Peasant Studies*, vol. 44, n. 3, p. 574-593. <https://doi.org/10.1080/03066150.2016.1276449>
- Mendes, A. (2015) - *Agricultura familiar e insegurança alimentar em Angola: o caso das províncias do interior*. Tese de doutoramento. Luanda, Universidade Agostinho Neto.

- MINAGRIF (2023) - *Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário 2023-2027*. Luanda, Ministério da Agricultura e Florestas de Angola.
- Ntela, M.J. (2025) - *Inquérito aos agregados familiares agricultores nas aldeias de Terra Nova, Mabuia, Kamicuto II e Kilunda*. Dados primários não publicados. Luanda.
- Ouma, E.; Jagwe, J.; Obare, G.A. & Abele, S. (2010) - Determinants of smallholder farmers' participation in banana markets in Central Africa: the role of transaction costs. *Agricultural Economics*, vol. 41, n. 2, p. 111-122. <https://doi.org/10.1111/j.1574-0862.2009.00429.x>
- Pacheco, F. (2004a) - Agricultura familiar e desenvolvimento rural em Angola: constrangimentos e perspectivas. In: Comerford, J. & Santos, R. (Eds.) - *Mundo rural e políticas sociais*. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, p. 47-68.
- Pacheco, F. (2004b) - The land issue in the context of peacebuilding: development or conflict? *Accord: An International Review of Peace Initiatives*, n. 15, p. 44-47. <http://www.c-r.org/accord/angola>
- Pacheco, F.; Carvalho, M.L.S. & Henriques, P.D. (2013) - Contribuição para o debate sobre a sustentabilidade da agricultura angolana. In: *Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural - Actas do 2.º Encontro Luso-Angolano na Universidade Metodista de Angola, Luanda, 6 a 8 de Outubro 2011*. Évora/Luanda, Universidade de Évora / Comissão Executiva do 2.º Encontro Luso-Angolano / Universidade Metodista de Angola, p. 311-343. ISBN 978-989-8550-20-0. <http://hdl.handle.net/10174/9386>
- Poulton, C.; Dorward, A. & Kydd, J. (2010) - The future of small farms: new directions for services, institutions, and intermediation. *World Development*, vol. 38, n. 10, p. 1413-1428. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2009.06.009>
- Reardon, T. & Timmer, C.P. (2007) - Transformation of markets for agricultural output in developing countries since 1950: how has thinking changed? In: Evenson, R. & Pingali, P. (Eds.) - *Handbook of Agricultural Economics*. Amsterdam, Elsevier, vol. 3, p. 2807-2855. [https://doi.org/10.1016/S1574-0072\(06\)03055-6](https://doi.org/10.1016/S1574-0072(06)03055-6)
- Rodrigues, C.U. (2003) - *Recomposição social e urbanização em Luanda*. Lisboa, Centro de Estudos Africanos, ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/2429>
- Simon, D.; McGregor, D. & Nsiah-Gyabaah, K. (2004) - The changing urban-rural interface of African cities: definitional issues and an application to Kumasi, Ghana. *Environment and Urbanization*, vol. 16, n. 2, p. 235-248. <https://doi.org/10.1177/095624780401600214>
- Scoones, I. (1995) - New directions in pastoral development in Africa. In: Scoones, I. (Ed.) - *Living with uncertainty: new directions in pastoral development in Africa*. London, Intermediate Technology Publications, p. 1-36. <https://doi.org/10.3362/9781780445335>
- Tacoli, C. (1998) - Rural-urban interactions: a guide to the literature. *Environment and Urbanization*, vol. 10, n. 1, p. 147-166. <https://doi.org/10.1177/095624789801000105>
- Wiggins, S.; Kirsten, J. & Llambi, L. (2010) - The future of small farms. *World Development*, vol. 38, n. 10, p. 1341-1348. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2009.06.013>
- Zimmerer, K.S.; Duvernoy, I.; Qiu, J.; Tutu, R. & WinklerPrins, A. (2026) - Periurban agrifood systems as high-priority sustainability challenges. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, vol. 10, art. 1773657. <https://doi.org/10.3389/fsufs.2026.1773657>